

NOTA EDITORIAL

Ana Maria Bulhões e Vanessa Teixeira de Oliveira

O n. 2 do vol. 7 de *OPERCEVEJO ONLINE*, 2015.2 apresenta artigos abrigados no interior do **DOSSIÊ: OLHARES SOBRE A CENA**, que refletem de modo diversificado sobre questões que inquietam o teatro atual.

Abrindo a revista está o ensaio *A cena contemporânea e o campo ampliado das artes: das vanguardas ao teatro performativo*, escrito por Nanci de Freitas, que investiga a “cena expandida” como “o lugar em que as experiências de linguagem se confrontam com o pensamento sobre a arte moderna e a pós-modernidade, ampliando o campo e produzindo novas formas de produção e recepção cênicas”. Já o segundo ensaio, sobre *O teatro transdisciplinar de Jan Fabre*, duplamente assinado, em coautoria por Wallace José de Oliveira Freitas e Naira Ciotti, pode ser lido como exemplificação das ideias expostas no primeiro ensaio sobre a cena expandida, pois este segundo ensaio esmiúça os procedimentos criativos do artista belga Jan Fabre e as metamorfoses sofridas no teatro a partir da obra *The Power of Theatrical Madness*, cuja análise crítica acaba por denunciar o *modus operandi* de Fabre como um todo. Os autores desenvolvem reflexões no campo das artes sobre as possibilidades (ou necessidades) do teatro de ir além do texto e das separações entre linguagens artísticas. A seguir, avançando sobre a cena brasileira, mas mantendo a ideia de interseção, há o ensaio de Cássia Maria Monteiro sobre as práticas performativas na poética de Hélio Oiticica, *Do Parangolé ao Parangoplay*, em que a autora examina como recursos teatrais passam a ser utilizados em diferentes linguagens artísticas, a fim de subverter a posição estável do espectador e conduzir o “objeto da arte” em direção à “experiência da arte”, em ensaio que trabalha ainda com a ideia de expansão de conceitos pela via dos procedimentos artísticos deslocados. O ensaio resultou da tese de doutorado da autora a ser defendida no PPGAC/UNIRO. A seguir, uma outra dupla de autores assina ensaio sobre mais um artista brasileiro inovador, cujas ideias **são vistas** no ensaio como ideias teatrais que se propuseram a *Reformar, Demolir*, na visão dos autores Marco Anselmo Vasques e Rubens Cunha.

A esse conjunto de ensaios, seguem-se três artigos sobre diferentes aspectos do trabalhos de artistas criadores de teatro, artistas que se distinguiram pela singularidade de suas propostas nos âmbitos em que mais se destacaram: primeiro são vistas as

diferenças e similaridades entre o projeto para figurino teatral e o *fashion design*, em artigo intitulado *Entre Lina Bo Bardi e Paul Poiret*, assinado pela dupla de coautores Regilan Pereira e Evelyn Lima; no campo da pedagogia teatral, destaca-se o estudo das *Metamorfoses Teóricas e Práticas do [chamado] Étude, Na Perspectiva de Anatóli Vassiliev*, escrito por Marcus Fritsch. A publicação foi motivada pelos estudos elaborados para a tese de doutorado do autor, defendida neste ano no PPGAC/UNIRIO. Por fim, no âmbito da criação cênica, destaca-se o trabalho da atriz e diretora Grace Passô em procedimentos cênicos, examinados em espetáculos considerados por Maria Helena Werneck, como *Fábulas de Sobrevivência*.

Segue-se a seção **Estudos políticos**, integrada por dois textos: um primeiro, *Alegoria e Tragédia*, em que a tradutora Priscila Nascimento Marques comenta o processo de tradução e os diferentes aspectos do texto escrito pelo pensador russo Lev Vygotsky (1896 – 1934), publicado na seção **Tradução, Teatro e Revolução**. O segundo estudo de caráter político focaliza *Paradise now*, do grupo americano Living Theatre, e versa sobre o tema conexo “O poder da liberação sexual na criação de movimentos político-sociais”. É assinado concomitantemente por Maíra Lana de Araújo e Souza e Alessandra Vanucci e se reporta principalmente **às ideias e ocorrências que marcaram a presença do grupo na Ouro Preto sombreada por ações da ditadura militar brasileira**, nos anos 70.

Fechando o número há uma **ENTREVISTA** do artista **múltiplo** FAUZI ARAP, para a professora e preparadora corporal Joana Ribeiro, na qual, instigado pela entrevistadora, o entrevistado destaca os grandes momentos de sua formação corporal e de sua atuação no teatro brasileiro, primeiro como ator, a seguir como diretor de cena. A presença dele muito marcou trabalhos, inclusive de intérpretes do porte da cantora Maria Betânia.

Após a seção **TRADUÇÃO**, em que se apresenta o texto de Lev Vygotsky, Teatro e Revolução, publica-se o trabalho interdisciplinar *Corpo Disponível: Processos e Modos De Interação*, do artista plástico **Tato Teixeira** realizado com exclusividade para a seção **INTERVENÇÃO** com que se encerra mais este número de *opercevejo online*.

Reiteramos a todos o convite para uma excelente leitura!

